

ANÁLISES DE LIVROS

POTT'S PARAPLEGIA. LL. GRIFFITHS, H. J. SEDDON E R. ROAF. Um volume com 130 páginas, 38 figuras e 32 quadros ou tabelas. Oxford University Press, Londres-Nova York-Toronto, 1956.

Os autores, depois de verificar os resultados precários obtidos com o tratamento conservador na grande maioria dos casos de moléstia de Pott, analisam os resultados dos métodos cirúrgicos, chegando a conclusões de grande interesse. O livro é dividido em quatro partes: a) quadro clínico; b) patologia; c) prognóstico; d) tratamento. O quadro clínico foi estudado em 175 pacientes, tendo sido verificado que a moléstia se estabelece, na grande maioria das vezes, na primeira década da vida. A paraplegia se instala, em geral, nos primeiros anos da moléstia; em 23% dos casos os pacientes se apresentaram ao exame já paraplégicos. Os resultados das radiografias simples não foram considerados como dados de importância, a não ser quando existia imagem de abcesso paravertebral; ocasionalmente este exame mostra seqüestros ou luxações que explicam o quadro neurológico. A mielografia não forneceu dados melhores, para a localização do processo, que o exame clínico e a planigrafia. Quanto à patologia, os autores fazem uma revisão desde o trabalho de Percival Pott (1779) até os estudos de Butler e Seddon em 1935, para demonstrar que a causa fundamental da paraplegia, tanto a precoce como a tardia, é a compressão medular. Entre os fatores compressivos distinguem os conseqüentes a processos inflamatórios e os causados por materiais sólidos, distinção essa considerada de grande importância para a escolha da conduta cirúrgica. Quanto à terapêutica, os autores analisam, inicialmente, os resultados obtidos em 105 casos tratados pelos métodos conservadores (recuperação integral da paraplegia em 66,5%, recuperação parcial ou nenhuma em 36,5%). Estes dados mostram que o tratamento conservador é precário, melhorando o prognóstico quando é utilizado o tratamento cirúrgico. Verificaram também os autores que, quanto maiores fôrem o tempo de duração da paraplegia e a idade do paciente, tanto menores serão as possibilidades de recuperação.

A parte mais importante do livro é aquela em que os autores discutem os resultados terapêuticos, chegando às seguintes conclusões: a) o tratamento conservador deve ser tentado no início, pelo menos durante 6 semanas; b) a laminectomia será indicada nos casos em que exista tetraplegia, nos casos que clínica e radiologicamente apresentarem indícios de compressão medular posterior e, também, nos casos de afecção laminar; c) a costotransversectomia, que os autores praticaram em 28 casos, deve ser indicada quando o exame radiográfico mostrar a existência de abcesso paravertebral; d) a costotransversectomia também deve ser empregada nos casos em que a paraplegia tenha ocorrido recentemente; e) a descompressão anterolateral, motivo principal da publicação deste livro e que foi realizada em 60 casos, deve ser indicada na grande maioria dos casos, pois forneceu excelentes resultados em 46 pacientes que não tinham tido recuperação alguma pelo tratamento conservador. A descompressão anterolateral tem indicação absoluta nos casos: a) em que a paraplegia se acentua apesar do tratamento conservador; b) de paraplegia recente ocorrida na vigência do tratamento conservador; c) em que ocorrer perda completa da motricidade no espaço de um mês apesar do tratamento conservador; d) em que circunstâncias variadas não permitam o tratamento conservador; e) de paraplegias de evolução rápida. Este tipo de intervenção cirúrgica também deve ser considerado nos casos: a) de paraplegia recorrente; b) de paraplegias instaladas em pessoas idosas; c) de paraplegias dolorosas; d) em que existam complicações.

ATLAS OF TUMORS OF THE NERVOUS SYSTEM. H. M. ZIMMERMAN, MARTIN G. NETSKY E LEO M. DAVIDOFF. Um volume com 191 páginas e 277 ilustrações, sendo 233 em cores. Editado por Henry Klimpton, Londres, 1956.

Este atlas, ricamente ilustrado com excelentes fotografias e desenhos, dá noções de grande utilidade para patologistas e neurologistas que não disponham de Serviços especializados bem organizados onde possam estudar, com abundância e variedade de material, os aspectos histopatológicos das neoplasias e das formações granulomatosas mais comuns em neuropatologia. Propositadamente o texto foi reduzido ao essencial, sendo referidas, no final, as fontes onde os interessados possam estudar outros aspectos das neoplasias do sistema nervoso. O fim primordial é o de mostrar as características morfológicas dos tumores, sendo ventiladas, apenas acessoriamente, as questões relativas ao seu comportamento biológico, sua incidência, sua localização, ao tratamento e ao prognóstico. Visam os autores mostrar que o diagnóstico de grande parte dos tumores do sistema nervoso pode ser feito mediante o emprêgo de métodos de coloração simples, de rotina em laboratórios de patologia; apenas em certos casos complicados ou quando se trate de pesquisa científica será exigível confirmação por métodos especiais que necessitam de complicadas e difíceis técnicas de coloração.

Após breve introdução, na qual se referem à incidência, à terminologia, aos métodos de rotina para o estudo histológico, às características diferenciais entre inchação e edema e, por fim, aos efeitos do tratamento pelas radiações, os autores exibem variada documentação sobre os gliomas, os meningiomas, os neurinomas, os tumores pituitários, os tumores congênitos, os sarcomas, os tumores dos plexos coriáceos, os tumores mistos, as neoplasias metastáticas, os granulomas específicos e parasitários. Em apêndice são expostas tabelas sobre a incidência dos tumores intracranianos, especialmente dos gliomas, e os métodos especiais de coloração. Em uma última tabela é exposta a sinonímia. Bibliografia selecionada por assuntos e preciso índice final completam este livro, indispensável como guia neuropatológico.

O. LANGE

IL KWASHIORKOR. A. BELANDI E C. BELLUCO. Monografia com 216 páginas e 42 figuras. Editada por Omnia Medica, Pisa (Itália), 1957.

Sob o nome de Kwashiorkor tem sido descrita uma síndrome atribuível a uma carência protéica associada a um déficit de vitaminas e sais minerais. A afecção foi descrita primeiramente por Williams, na Costa do Ouro; ocorre em sua quase totalidade, cerca de 90%, em crianças da raça negra, de idade variando do 6º ao 36º mês de vida. A síndrome se desenvolve em função de uma carência protéica crônica, quando a criança passa a receber uma alimentação exclusivamente vegetal e rica em hidratos de carbono, em substituição ao leite materno. Essa ração glicídica, pobre em amino-ácidos essenciais, não mais fornece ao organismo as substâncias indispensáveis à manutenção do ritmo normal de crescimento e à integridade funcional e anatómica de seus vários órgãos. A criança deixa de receber o leite materno pelo advento de um novo filho, o que a desloca de sua primitiva fonte alimentar: daí o nome de síndrome da "criança deslocada".

Essa síndrome é caracterizada pela parada do crescimento, distrofias musculares, anorexia, apatia mental, edema, alterações da pigmentação da pele e cabelos, diarréia. O elemento fundamental da doença vem a ser uma infiltração gordurosa do fígado, seguida por fibrose perilobular progressiva; há aumento muito grande da gordura hepática, chegando mesmo a constituir cerca de 30 a 35% do peso total do órgão. Há também atrofia do tecido exócrino do pâncreas e concomitante diminuição da secreção dos fermentos digestivos, mantendo-se íntegra a parte endócrina do órgão. Disto decorre uma diarréia, com fezes contendo alimentos não digeridos e com o teor de gordura aumentado. No sangue há sempre baixa das proteínas, principalmente à custa da albumina e com as globulinas quase sempre aumentadas. O colesterol e os fosfolípidos estão quase sempre em níveis muito baixos. Há, na

quase totalidade dos casos, anemia normocítica. A moléstia, quando não tratada a tempo, pode evoluir para a morte ou ser responsável por muitos casos de cirrose encontrada no adulto. Essa síndrome é característica dos povos de baixo poder econômico em cuja alimentação só entram proteínas de origem vegetal.

Belandi e Bellucco publicam uma monografia bem documentada sobre o assunto. Os autores passam em revista todo o histórico da doença e tentam correlacionar o Kwashiorkor com várias moléstias carenciais que apresentam pontos em comum: fazem um apanhado da distribuição geográfica da síndrome e discutem pormenorizadamente o quadro clínico, a sintomatologia e os aspectos fisiopatológicos dos diversos aparelhos e sistemas; tecem considerações acerca do prognóstico e da mortalidade; estudam a etiopatogenia, relacionando-a com a carência protéica e vitamínica; abordam ainda o problema da profilaxia e do tratamento.

Todo o material clínico que ilustra a presente monografia foi obtido de outros pesquisadores, principalmente aqueles que trabalham na África. O maior valor deste trabalho parece residir na bibliografia, com 937 citações, coletadas até setembro 1955, sendo, assim, excelente meio de divulgação de trabalhos publicados sobre essa afecção.

ANTONIO DA SILVA COELHO NETTO

ENFERMEZADES DEL SISTEMA NERVIOSO. GEORGES SCHALTENBRAND. Um volume com 866 páginas e 531 figuras, algumas em côres. Tradução castelhana da 1ª edição alemã. Editorial Científico-Médica, Barcelona-Madrid-Lisboa-Rio de Janeiro, 1957.

Este livro — termo médio entre um tratado e um compêndio — é a tradução castelhana do original alemão (*Die Nervenkrankheiten*), editado por Georg Thieme Verlag em 1951. O autor, Prof. Georges Schaltenbrand, catedrático de Neurologia e Diretor da Clínica Neurológica da Universidade de Würzburg, e, mais ainda, investigador de renome universal, procurou pôr à disposição de neurologistas e de clínicos gerais os conhecimentos hauridos em sua longa experiência científica, profissional e didática, abordando o estudo total da Clínica Neurológica, classificando as doenças de maneira inédita e original, baseado em critérios mistos — sintomatológicos, etiológicos e topográficos — que facilitam sobretudo a utilização do livro para aprendizagem e para consultas de orientação para pesquisa.

A ordenação dos vários capítulos é a seguinte: 1) Transtornos da circulação do líquido cefalorraquidiano; 2) Moléstias inflamatórias das meninges; 3) Manifestações gerais dos processos expansivos intracranianos; 4) Tumores intracranianos; 5) Malformações; 6) Paralisia cerebral infantil; 7) Enfermidades do sistema diencefalo-hipofisário; 8) Repercussões neurológicas das endocrinopatias; 9) Enfermidades metabólicas do sistema nervoso; 10) Enfermidades sistematizadas e heredo-degenerativas; 11) Enfermidades do sistema muscular; 12) Enfermidades dos nervos periféricos; 13) Lesões circunscritas da medula; 14) Enfermidades do sistema extrapiramidal; 15) Neuroses motoras de etiologia desconhecida; 16) Transtornos neurovegetativos; 17) Epilepsia e síndromes convulsivas; 18) Transtornos psicógenos; 19) Afecções vasculares do sistema nervoso; 20) Distúrbios neurológicos provocados por agentes físicos; 21) Traumatismos; 22) Intoxicações; 23) Distúrbios carenciais; 24) Afecções parasitárias; 25) Neuroleses; 26) Afecções desmielinizantes; 27) Neurovíroses.

O livro é apresentado pelo Prof. B. Rodrigues Arias, Diretor do Instituto Neurológico de Barcelona. Os tradutores — Drs. N. Lloret Barber e J. M. Masriera y Sagalés — seguiram exatamente a disposição do original alemão, o que lhes assegura o mérito de divulgar para uso dos países ibero-americanos um excelente repositório de dados de grande valor para o diagnóstico neurológico. Quanto à impressão topográfica e à clichetagem, este livro nada fica a dever ao original. Vultosa bibliografia incluída no final e minucioso índice remissivo facilitam sobretudo o seu manuseio.

O. LANGE

ENURESIS. A CLINICAL AND GENETIC STUDY. B. HALLGREN. Monografia com 159 páginas e 74 tabelas. Suplemento nº 114 da Acta Psychiat. et Neurol. Scandinavica. Editado por Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1957.

O autor define a enurese como sendo a micção involuntária e repetida após o 4º ano de vida, desde que não possa ser atribuída a qualquer lesão orgânica grave. Foi feito um estudo de 932 indivíduos (incluindo os pacientes com enurese e seus familiares), tendo sido realizados os exames somático, neurológico e psiquiátrico em grande número de casos e, ainda, em alguns deles, a cisto-uretrografia. O autor tira uma série de conclusões relativas à duração e tipo do distúrbio e em relação com a sua incidência conforme o sexo; estuda também a relação entre a enurese e as pequenas perdas de urina, a micção precipitada e a encoprese (incontinência de fezes); sempre que necessário esses dados foram correlacionados com os de familiares sãos ou portadores da mesma sintomatologia.

Não foi verificada a relação entre a enurese e os distúrbios neurológicos (excluindo, é claro, os casos com lesões graves); este capítulo, a nosso ver, constitui a única falha do trabalho, uma vez que em nenhum dos casos foi feito o exame neurológico da bexiga (cistometria), único que poderia comprovar a existência de lesões, mesmo discretas, interferindo na inervação do órgão. As observações mostram que existe nítida interdependência entre enurese e distúrbios emocionais, assim como entre enurese e sintomas regressivos ou indicadores de imaturidade do sistema nervoso central. Finalizando, o autor discute a etiologia, sobretudo em relação aos fatores genéticos e seu modo de ação.

JOSÉ ANTONIO LEVY

BIOCHEMISTRY AND THE CENTRAL NERVOUS SYSTEM. HENRY MCILWAIN. Um volume com 272 páginas, 43 figuras e 33 tabelas. Editado por J. & A. Churchill Ltd., Londres, 1955.

O problema da química cerebral é de grande importância em Neurologia. Diariamente novos dados vêm sobrepor-se aos muitos já pesquisados e rotulados como certos nesse difícil campo bioquímico. Trabalhos interessantes surgiram, principalmente no estudo estático dos componentes químicos do sistema nervoso, fornecendo dados de valor não somente em relação ao cérebro normal, como também no tocante a estados patológicos, principalmente nos traumatismos cerebrais e em outras eventualidades em que ocorre edema cerebral.

No livro ora em foco, além da excelente revisão dos dados de outros autores, foram incluídos elementos importantes colhidos pelo autor mediante dosagens estáticas bioquímicas em experimentações. Entre esses dados figura o estudo da vitamina B₁ e seu sistema enzimático, assim como o de outras enzimas, que constituem parte fundamental no desenvolvimento dos fenômenos bioquímicos. O autor estuda todos os componentes químicos do sistema nervoso, englobando-os em grupos: glúcides, prótidos, lípides, drogas simpáticas e parassimpáticas e o grupo das enzimas (atualmente mais de 100 desses compostos são conhecidos como atuantes no sistema nervoso central). Com detalhes é estudado o comportamento do metabolismo dos glúcides e, principalmente, as transformações enzimáticas do ácido pirúvico ou piruvato (piruvo-oxidase), seu acúmulo em condições patológicas e as alterações do seu metabolismo, os fatores de anóxia e os fenômenos irreduzíveis que dela dependem.

O autor não se preocupa com a fisiologia pura do sistema nervoso apresentando apenas os dados estáticos obtidos nas experiências ou análises. Bem cuidado índice remissivo dos assuntos facilita o manuseio e a utilização deste livro, que representa obra de consulta de valor não só pelas pesquisas pessoais do autor como pela revisão cuidadosa do que já foi publicado sobre a bioquímica do sistema nervoso central.

J. TEIXEIRA PINTO

RADIOISÓTOPOS Y TUMORES CEREBRALES. S. OBRADOR ALCALDE, S. PÉRES MODREGO e J. SAENZ IBÁÑEZ. Monografía com 115 páginas e 56 figuras, editada pelo Instituto Nacional de Oncologia, Madrid, 1957.

Os autores apresentam, ao lado dos dados colhidos por outros autores, casuística pessoal bem documentada, abordando, praticamente, todos os campos de aplicação dos radioisótopos em neurocirurgia. O capítulo inicial, puramente técnico, trata da aparelhagem empregada, métodos, gráficos, tipos de contadores, curvas de absorção das diversas drogas. Os capítulos seguintes são dedicados à isotopoencefalometria externa e interna, assim como ao tratamento dos tumores cerebrais com radioisótopos.

Quanto à isotopoencefalometria externa, os autores apresentam diversos dados interessantes relativos à técnica, estudando também a isotopoencefalogramagrafia, cujo interesse tem aumentado nestes dois últimos anos. As drogas mais empregadas são a diiodofluoresceína e a RIHSA, marcadas com o iodo 131. Os resultados obtidos são concordes com os da maioria dos autores, inclusive em nosso meio (70%). Como assinalaram outros autores, Obrador Alcalde e colaboradores também admitem que os melhores resultados da isotopoencefalometria se referem aos tumores supratentoriais, apesar de terem, com esse método, diagnosticado dois casos de neurinoma do acústico. Quanto à natureza, os tumores que mais se prestam a esse exame são os glioblastomas, os meningiomas e as neoplasias metastáticas.

A isotopoencefalometria interna (Selvestone-Robinson) é dedicado um dos capítulos mais interessantes do livro, com boa casuística pessoal, abrangendo principalmente a extirpação dos glioblastomas com 10% de indicação precisa: quando houver suspeita de tumor maligno deve ser praticada a biopsia por aspiração, empregando o fósforo 32, pois essa biopsia sempre dá resultados positivos. Os autores empregaram também outras drogas ou elementos radioativos, com resultados similares aos do iodo, como, por exemplo, o arsênio e o potássio.

Para o tratamento dos tumores cerebrais, apesar dos resultados até agora relatados serem praticamente nulos, os autores recomendam o uso dos radioisótopos após aplicações de radioterapia. Os autores relatam sua experiência pessoal com o emprego do tantálio, do ouro e do fósforo radioativos por meio da implantação do metal, ou sob a forma de sais insolúveis em suspensão coloidal, como o fosfato crômico. Referem também os autores, embora não os tenham usado, ao método de tratamento dos tumores pelos elementos captadores de neutrons e emissão de partículas alfa, como o boro e o lítio.

A leitura deste livro é bastante instrutiva, especialmente para os neurocirurgiões que nêle encontrarão atualizações técnicas e os resultados mais expressivos da última aquisição da neurocirurgia, qual seja a isotopomedição. Trata-se de monografia cujos vários capítulos, embora escritos por diferentes autores, seguem uma diretriz mais ou menos uniforme, aceita pelo Instituto Nacional de Oncologia de Madrid.

J. TEIXEIRA PINTO

L I V R O S R E C E B I D O S

NOTA DA REDAÇÃO — *A notificação dos livros recentemente recebidos não implica em compromisso da Redação da revista quanto à publicação ulterior de uma apreciação. Todos os livros recebidos são arquivados na biblioteca do Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

Il Kwashiorkor. A. Belandi e C. Bellucco. Monografia com 216 páginas e 42 figuras. Editada por Omnia Medica, Pisa (Itália), 1957. Preço: L. 2.000.

Un Test Visuo-moteur et son Usage Clinique. Lauretta Bender. Tradução francesa de original inglês. Um volume com 200 páginas e 75 figuras. Editado por Presses Universitaires de France, Paris, 1957.

- Sur l'Embryologie et ses Relations avec la Pathologie. Knud H. Krabbe. Um volume com 132 páginas e 88 figuras, contendo 8 aulas dadas no Instituto Oswaldo Cruz (Rio de Janeiro). Editado pelo Serviço Gráfico IBGE, Rio de Janeiro, 1953.
- Alguns Aspectos da Actividade Motora nos Dois Primeiros Anos. José Schneeberger de Ataíde. Monografia com 364 páginas e 53 figuras. Editada pelo Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira, Lisboa, 1957.
- Radioisótopos y Tumores Cerebrales. S. Obrador Alcalde, S. Pérez Modrego e J. Saenz Ibáñez. Monografia com 115 páginas e 56 figuras, editada pelo Instituto Nacional de Oncologia (Madrid), distribuída pela Editorial Paz Montalvo, Madrid, 1957.
- Hysteria. A Clinical, Prognostic and Genetic Study. Lennart Ljungberg. Um volume com 162 páginas. Suplemento nº 112 da Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica, Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1957.
- Biochemistry and the Central Nervous System. Henry McIlwain. Um volume com 272 páginas, 43 figuras e 33 tabelas. Editado por J. & A. Churchill Ltd., Londres, 1955.
- Pott's Paraplegia. D. L. Griffiths, H. J. Seddon e R. Roaf. Um volume com 129 páginas, 29 figuras e 33 tabelas. Oxford University Press, Londres-Nova York-Toronto, 1956.
- Atlas of Tumors of the Nervous System. H. M. Zimmerman, Martin G. Netsky e Leo M. Davidoff. Um volume com 191 páginas e 271 figuras, a maioria em tricomia. Editado por Henry Kimpton, Londres, 1956.
- Kraepelin und Freud. Beitrag zur neueren Geschichte der Psychiatrie. Kurt Kolle. Monografia in 8º com 88 páginas. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1957. Preço: DM 7.60.
- Pearn's Mental Nursing, simplified. Quarta edição revisada por E. S. Stern e V. A. Spratley. Um volume com 402 páginas e 107 figuras, editado por Baillière, Tindall and Cox, Londres, 1956. Preço: 12s. 6d.
- Enfermedades del Sistema Nervioso. Georges Schaltenbrand. Um volume com 866 páginas e 531 figuras, algumas em cores. Tradução castelhana da 1ª edição alemã. Editorial Científico-Médica, Barcelona-Madrid-Lisboa-Rio de Janeiro, 1957.
- Brain and Consciousness. Hartwig Kuhlenbeck. Um volume com 344 páginas e 22 figuras. Suplemento do volume XVII de Confinia Neurologica, editado por S. Karger, Basel (Suíça)-Nova York, 1957.
- Neuropharmacology. Atas do 3º simpósio sobre Neurofarmacologia promovido pela The Josiah Macy Jr. Foundation, compiladas por Harold A. Abramson. Um volume de 376 páginas contendo discussões e relatórios sobre 11 assuntos diversos. Editado pela Josiah Macy Jr. Foundation Publications, Nova York, 1957.
- Enuresis. A clinical and genetic study. Bertil Hallgren. Monografia com 159 páginas e 64 tabelas. Suplemento 144 da Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica. Editado por Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1957.

Oligophrenia in combination with Congenital Ichthyosis and Spastic Disorders. A clinical and genetic study. Torsten Sjogren e Tage Larsson. Monografia com 112 páginas, 15 figuras e 20 tabelas. Suplemento 113 da Acta Psychiatrica et Neurologica Scandinavica. Editado por Ejnar Munksgaard, Copenhagen, 1957.

Patología General del Tono Muscular. Luis Barraquer-Bordas. Um volume com 380 páginas, com notas introdutórias de André-Thomas e Auguste Tournay. Editorial Científico-Médica, Barcelona-Madrid-Lisboa-Rio de Janeiro, 1957.

Afecciones Vasculares Quirúrgicas del Encéfalo. A. Asenjo, E. Uiberall e J. Fierro. Um volume com 301 páginas e 294 ilustrações. Segunda edição, Empresa Editora Zig-Zag S.A., Santiago (Chile), 1957.

* * * *